

A Embrapa Caprinos e Ovinos, com o objetivo de colaborar com o conhecimento sobre as doenças de caprinos e ovinos, coloca à disposição este Boletim Técnico “Conhecendo para prevenir”, para contribuir com a comunicação direta aos produtores e técnicos, apresentando o conceito e aspecto da doença, os sintomas, como cuidar e prevenir.

O que é a Clamidiose?

É uma enfermidade que afeta ovinos e caprinos causando distúrbios reprodutivos, tais como: aborto, infertilidade, natimortalidade e nascimento de animais fracos. Também conhecida como aborto enzoótico de ovinos, a infecção pode ocorrer em qualquer animal, independente da idade, raça ou período do ano.

Atenção: Importante informar o seu potencial para causar doença no ser humano (zoonose) levando a abortos e/ou pneumonia.

O que causa esta doença?

Esta enfermidade é causada por uma bactéria chamada *Chlamydia abortus*.

Quais são os impactos econômicos dessa doença?

A enfermidade representa riscos econômicos à criação de pequenos ruminantes, devido às perdas produtivas e falhas reprodutivas, tais como: aborto, crias fracas ao nascer ou mortalidade, o que leva ao aumento da reposição de animais.

Como esta doença é transmitida?

A principal via de transmissão da *C. abortus* é através da ingestão do micróbio. Contudo, também pode ocorrer de forma direta por via nasal, ocular e sexual. Os animais podem se contaminar em qualquer idade ou período do ano. A maior fonte de contaminação são os produtos oriundos de aborto e de parto de animais infectados e/ou secreções vaginais. O agente também pode ser encontrado em fezes e urina de ruminantes, assim como no leite de cabras. A primeira fêmea que abortar pode se tornar uma fonte importante de infecção para outras ovelhas e cabras em estágio inicial da gestação.

Atenção: A doença geralmente se espalha pelo rebanho devido à introdução de animais infectados. Salienta-se, também, que a transmissão da Clamidiose está atrelada ao manejo reprodutivo inadequado.

Quais os sintomas nos animais?

A sintomatologia da Clamidiose é muito similar a outras doenças da reprodução, o que dificulta o seu diagnóstico na propriedade. Os sintomas característicos dessa enfermidade são: aborto no terço final da gestação; inflamação do útero; parto prematuro; morte perinatal; orquite (testículo

umentado); inflamação das vesículas seminais e infertilidade. Associada, também, a casos de inflamação no pulmão (pneumonia), intestinos (diarreias), cérebro (encefalomielite), olhos (conjuntivite) e articulações (artrite).

Como controlar e prevenir a Clamidiose no rebanho?

As medidas que podem reduzir a ocorrência da *C. abortus* em rebanhos caprinos e ovinos são:

- Evitar a introdução de animais infectados em rebanhos livres da doença;
- Isolar animais de reposição, principalmente as fêmeas em estro ou prenhes, se possível em piquetes e instalações maternidade;
- Os animais que apresentam casos de aborto devem ser isolados e submetidos a exame;
- Restos de abortos e de animais mortos recomenda-se a utilização do sistema de compostagem como local de descarte. Na falta deste, separar uma área cercada, longe da instalação dos animais e de fontes de água e alimentos, para servir como cemitério. Salienta-se que as membranas fetais e fetos abortados devem ser removidos por pessoas usando proteção (ex: luvas, sacos ou sacolas plásticas);
- Fêmeas de rebanhos infectados quando aglomeradas, gestantes ou paridas resultam na contaminação do local, instalações, equipamentos e alimentos. Portanto, esses animais recém paridos devem permanecer isoladas por cerca de 7 a 10 dias, embora cuidados ainda devam ser tomados para evitar contaminação.

Atenção: Nos locais contaminados deve-se realizar limpeza e higiene das instalações.

- Na aquisição de animais, realizar quarentena (isolamento dos animais e realização de exames) deve-se, também, buscar informações sanitárias da propriedade e rebanho nas instituições oficiais, na secretaria de agricultura e/ou agência de defesa;
- Conforme as informações nas instituições citadas realizar o diagnóstico sorológico dos animais;
- Na propriedade recomendam-se anotações de ordem zootécnicas e sanitárias, pois qualquer incidente ou caso de doença deve ser documentado e tratado com a colaboração do médico veterinário;
- Outra medida que deve ser adotada na propriedade para auxiliar o controle e a profilaxia é o cuidado e a proteção com a saúde dos colaboradores.

Observação: A enfermidade ainda é desconhecida por muitos produtores e técnicos, o que torna importante a implantação de programas de capacitações acerca da doença.

¹ Compostagem de resíduos da produção e abate de pequenos ruminantes.

(<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/126226/1/CNPC-2015-Compostagem.pdf>)